



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Poemas: 8,9 / Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Teatro: 14,15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

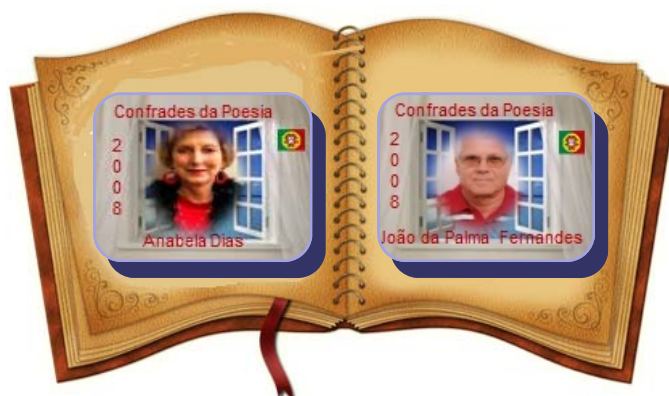
Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



XIX Aniversário
Mensageiro da Poesia
Página 15

Efeméride 59 anos
Teatro - Foros de Amora
Página 14/15

Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 61 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliána Josué | Luís Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilha | Maria Rita Parada | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoey | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potência | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

COBARDIA

Cobardia é detrimento
De confrontar a verdade
Anormal comportamento
Do medo à realidade.

É qual falta de coragem
Da humana natureza
Uma indelével imagem
De sedição e fraqueza.

Há quem ouse a cobardia
Mascarada de mentira
Com tal ardil de ironia
Que a confiança nos tira.

Há por vezes cobardia
Dos líderes nas decisões
Que em mordaz hipocrisia
Prejudicam multidões.

Quando actos de cobardia
Afectam alguém na vida
É bem grave a anomalia
Que deve ser combatida.

Todo o cobarde devia
Em contrição com alarde
Manifestar cobardia
Apenas de ser cobarde !...

Euclides Cavaco - Canadá

Oferta

Mulher...
A ti me dou
Em taça lapidada,
Por ti, já estou
Numa guerra sem quartel.
Eu quero saborear
O teu néctar, o teu mel;
Nem que para tal
Seja o fio da espada...

A ti me dou,
Em manhãs de Primavera,
Com o raiar do sol
No horizonte.
Por ti,
Enfrentarei qualquer quimera,
Até abrir caminho,
P'ra beber na tua fonte!...

João Ferreira
Qta. do Conde

O NOME NÃO FAZ O HOMEM

Não são os Castros, os Nobres,
Os Semedos, os Trindades,
Os Azevedos, os Costas,
Que fazem que existam pobres
E camuflam as verdades
E viciam as apostas!...

Sejam Gasparez ou Portas,
Seja Passos ou Seguro,
Lima, Cunha, Figueiredo,
Quando existem mentes tortas
Que distorcem o futuro,
Do futuro temos medo.

Não é o nome imponente,
Não são os berços dourados
Nem a importância herdada...
É a gente incompetente,
São os homens mal formados,
Numa nação desregrada!

Sejam Zés, Joões, Martinhos,
Ou outro nome qualquer,
O nome não faz o Homem...
Quando os homens são mesquinhos
E lhes damos o Poder,
Até o ar nos consomem!

Enquanto não se tiver
A justiça, a verdade
E o pão p'ros nossos filhos,
Teremos que conviver
Com a feira de vaidade
Num país de maltrapilhos!!

Carlos Fragata - Sesimbra



HOLOCAUSTO

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas!

Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...
Desabilitado por sonhos, por estradas sem caminho...

Geme estertores o holocausto numa dor cruciante...
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece...
Erguendo-se mãos flébeis, silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

TROVA GLOSADA 45

Mote
*Cada olhar teu, cada estrela,
A amanhecer no meu peito,
Quem me dera ter em mim,
Um firmamento perfeito!*
(Autor anónimo)

Glosa
Esta é quase um proeza,
É ideia que desejo vê-la,
Olho o céu pra ter a certeza,
Cada olhar teu, uma estrela!

Aqui te venho confessar,
As noites têm este conceito,
Seria um sonho acordar,
A amanhecer no teu peito!

Este sentimento que mora
Podes crer, é um frenesim,
Este amor que em me devora,
Quem me dera ter em mim!

O céu rela que te proponho,
É este com risonho efeito,
Viver contigo é, o meu sonho,
Um firmamento perfeito!

Nelson Carvalho
Belverde / Amora / Portugal

Televisão de provocação.

Filmes de terror vistos na tevê
Sujeitando audiências mal feitas
E quem regulamenta não prevê
Futebol, com políticas desfeitas

Telenovelas de entretenimento
Casa dos pais chorada pelos filhos
Por consolas de jogos de fomento
Falha na educação!? Dá sarilhos!

Laço familiar, desconsolidado!
Talvez sim, por um medo isolado
Distraídos pela televisão...

Jovens que esbanjam potencialidades
Que desperdiçam personalidades...
Pla televisão de provocação

Pinhal Dias (Lahnip) PT

«Ecos Poéticos»

Clara

Quem te pôs Clara foi premonitor
 Tua aura luminosa ele anteviu
 De sonhos tecelã, deste teu amor
 A um príncipe poeta que surgiu.

Predestinada para ter fulgor
 Espírito aberto, qual claro rio
 Partilhas o teu lado sonhador
 És pura primavera e doce estio.

Ilustre, insigne pessoa luminosa
 Se adapta ao teu lindo nome, Clarinha
 Esse nome tem seu significado.

O Destino criou premonição
 Seguiste rectamente aquela linha
 De quem te nomeou com intuição.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

Façam a vós um grande favor
 para o vosso bem afinal
 venham dançar com o vosso amor
 na associação do Zambujal

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Atrocidades

Eu rogo, eu espero, eu – lamentoso - peço
 Ao verdadeiro Deus que bem conheço
 Que vergue, cale, vença a malvadez
 Dos que outro deus se arrogam de servir
 Pois não há deus que possa aplaudir
 Atrocidades de tanta insensatez.

Eugénio de Sá - Sintra

Nos meus poemas...

Nos meus poemas viajo
 como marinheiro errante
 em caravelas de espanto
 sulcando mares de luz...
 e voo em voos possantes
 a desbravar horizontes
 como andorinhão migrante
 embriagado de azul!

Abgalvão - Fernão Ferro

Montes no Alentejo

Os montes do Alentejo
 São aqueles que aqui estão
 Não são aqueles que eu vejo
 Para turismo e mansão

Terra da minha paixão
 Eu de ti já estou descrente
 Tuas terras não dão pão
 Nem farinha sem semente

Qualquer monte tinha gente
 E qualquer casa criava
 Gente pobre mas decente
 Que até mendigos ajudava

A minha mãe acareava
 As galinhas que eu comia
 E até o galo cantava
 Quando a gente ainda dormia

São montes com fantasia
 Os montes de quem não sente
 O que é a tua agonia
 Alentejo estás doente

Poeta Silvais - Évora

SEM VOCÊ

Sem você em minha vida
 A saudade se instala como dona
 Do meu coração, dos sonhos e desejos.
 As recordações são intensas,
 Tua voz, ouço através do canto dos pássaros.
 As borboletas enfatizam tua vida fugaz,
 Cada amanhecer é a prova da bondade divina
 Cada raio de sol mostra com intensidade
 Tudo que foste em minha vida.

Isabel C S Vargas
 Pelotas/RS/ Brasil

Trovas de Estro Empírico

Com quatro letras apenas
 Se escreve a palavra AMOR
 É das palavras pequenas
 Entre muitas a maior.

Euclides Cavaco - Canadá



Ardem fogueiras no peito

Ardem fogueiras no peito
 Dentro do meu coração
 Por ver um mundo imperfeito
 Dentro da minha Nação!

O meu País a arder...
 Sem que haja uma mão
 Que acabe este sofrer
 Com tanta destruição!

O fogo sempre a alastrar
 Nem Deus com o seu poder
 Satanás a dominar
 Quem é que o pode Vencer!!!

Enquanto houver Satanás
 Perante a calamidade
 Jamais haverá a Paz...
 Na nossa Humanidade!

Eu peço às nuvens do céu
 Que derramem um caudal
 E que condenem o réu
 Que anda a fazer tanto mal!

Às forças da Natureza
 É que nos podem valer...
 Pra combater a tristeza
 Que não parem de Chover!

Anda o arrojado bombeiro
 E toda a população
 Num combate derradeiro
 Em que não há salvação

Louvo os bombeiro de Olhão,
 Que pronto a auxiliar...
 Mostrando a sua União,
 A nossa forma de Amar!

Ò meu Deus do Universo!
 Mande Chuva por favor
 Anda à solta o perverso
 Nesse fogo abrasador!

Numa modesta oração
 Peço a Deus por que sou crente
 Pelo bombeiro um irmão
 Que na luta segue em Frente!

E neste mundo imperfeito
 Eu fico assim a pensar
 Ardem fogueiras no peito
 Na minha forma de amar!

Maria José Fraqueza - Fuzeta



«Bocage - O Nosso Patrono»

Chãos de Guerra

*Não há altares que valham, que se bastem
Nem d'Allah as bandeiras esverdeadas
Que o sangue é negro e corre pelas estradas
Não há mais dor que as orações resgatem.*

*Que céus são esses que a fumaça esconde?
Que estrondos colossais, que vil fragor,
Ofendem tanto a terra do Senhor
Que procura o amor, sem saber onde!*

*Ódios à solta por trás dos canhões
Meninos-homens, raivas sem idade
Chãos semeados só de humilhações.*

*Pasma-se o mundo de incredulidade
Esgrimem-se vozes, gritam-se razões
Mas estes chãos são de infertilidade!*

Eugénio de Sá- Sintra

Dedicado ao dia do idoso

Por eu te chamar um velhinho
Não te estou a ofender
Porque é longo o teu caminho
E levou tempo a percorrer

Muitos anos a sofrer
Sem saber o que lá vem
À espera de acontecer
O pior que a vida tem

Ao nascer somos alguém
Levamos tempo a crescer
Até partir p'ro além
Temos muito que aprender

Tu que dizes conhecer
Tudo na vida vivida
Nunca chegas a saber
A saga nela contida

A tua vida é merecida
E qualquer uma tem valor
Será mais enriquecida
Vivendo em paz e amor

Poeta "Silvais" - Évora

Colibri com tanto amor
Nos encanta teu voar
Olhas para uma flor
Que de seguida vais beijar

Mário Pão-Mole - Sesimbra

TRES QUADRAS

E preciso que se diga
a um qualquer como eu:
só se é poeta na vida
quem Deus, o dom, lhe deu!

O poeta dá mais verdade,
à verdade dos nossos dias!
Nele há o pão, a vontade,
dizendo não às noites frias!

Quando morre um Poeta,
com ele, vai o seu sonhar!
E, na sua biblioteca,
fica um livro por acabar!

Joellira - Amora

Meus sonhos

Os meus sonhos são longos e audazes
Como beijos dum par de namorados...
Momentos de prazer que são capazes
De deixar noite e lua envergonhados

Alguns são mais subtis, outros mordazes
Passíveis de deixar incomodados
Os mais atinadinhos dos rapazes
Que por falta de amor são uns frustrados

Sonhar é bom e próprio de quem ama
Grande ajuda a manter acesa a chama
Pois vida sem amor é um castigo

Meus sonhos são viris e são bem vivos
São loucos, são intensos e lascivos
Se quando, por te querer, sonho contigo!

Abgalvão - Fernão Ferro

Mar Infinito!

Céu e mar Infinito...
Eterna saudade!
Sentimento de liberdade!!!
Inspiração...
Sonho de Eternidade!!!!

Filipe Papança - Lisboa

A MAIOR MARAVILHA!?

(Soneto quando me enviaram um PPS
A mostrar 22 maravilhas portuguesas...)

*Vá venham ver o DOIS AMORES,
Eu vos descrevo em detalhes bastantes
Como foi a luta de dois emigrantes
Esta maravilha de tantas, tantas dores,
Vinte e cinco anos n'Alemanha, asfíxiantes,
De dois "NEGROS", Nelson e Dolores!*

Isto aqui não é maravilha,
Nem mesmo mera partilha...
Maldita sociedade pandilha,
Não sabe, não conhece o rumo que trilha,
Queluz! Algarve! Troia é que brilha!??

Amigos:

Este estudo falseia toda a realidade,
Falta aqui a maravilha mais marcante,
Uma casa feita co'a luta d'um emigrante
Esta sim é, a maior maravilha, eis a verdade!

Isto ninguém vê, nem mostra não brilha bastante,
Não é digno, ou modelar prá nossa sociedade,
'Inda há inveja, parece que temos...maldade
Casa! Negócio, não é maravilha que se levante..!

A casa de qualquer emigrante, seja ele qual for,
Essa sim, é a maior maravilha deste país,
Foi luta, sacrifício, teimosia, suor, mais suor...

As maravilhas são estas, ouropel em retalho,
Não mostram as seus filhos a exemplar raiz,
A maravilha, o fruto bom, de seu trabalho!

Nelson F. Carvalho
AMORA

"NO INFINITO DO AMOR "

Flui o pensamento e o ser
P'ra onde não há ,espaço nem tempo
Nem rosas brancas a desfalecer
Nem pétalas perdidas ao vento !

Nem guerra, raça ou cor
Nem luta de bens materiais
Mas corpos ,de Luz e amor
Protegem na terra , os mortais .

Maria Rita Parada
Pedome, Valpaços / LISBOA

C/ Reg. na. S.P.A 1993



«Bocage - O Nosso Patrono»

Menino Pobre

(Dedicado a todos os meninos
a quem a infância não sorriu)

Tinha caído a noite...E o menino pobre
Ainda inocente
Tinha passado todo o dia
Em companhia
Da mãe doente.

Faminto...E sem nada ter para comer
Tinha esperado o anoitecer
Receoso
Cheio de ansiedade e apreensão
Para na noite se esconder
E mendigar de alguém generoso
Apenas um pedaço de pão.

E o menino pobre, cheio de vergonha
Acabrunhado e triste e de face nada risonha
Lá vai com medo
Bater à porta duma casa abastada
Pedi licença para entrar
Mas a mulher confortada
Sem sequer olhar
Diz num tom de ironia
Numa voz sarcástica, avarenta e de desdém:
Aqui não há esmola p'ra ninguém.

Mas o menino pobre...Tinha fome e queria comer
Pedindo apenas para ter
Um pedaço de pão...
Mas a mulher avarenta...Sem se levantar
Mesmo ali do seu lugar
Dá ordem ao cão
Que a correr de raivoso...Avança como um leão
E com violência...Atira o menino ao chão !...

E a chorar...O pobre menino
Arremessado ao chão
Como se fosse um mariola
Levanta-se assustado
E foge do cão
Aterrorizado
Sem ter levado esmola.

E aquela avara mulher
A fome ao menino não matou
Mas antes...Sordidamente
O cão lhe açulou
Sem compaixão
Só , porque o menino
Apenas mendigou
Um pedaço de pão !...

Euclides Cavaco - Canadá

LÁ VAI ELA

*
É lusco – fusco, nos céus
Rompe a estrela da manhã
Faz-se à vida mulher, sã
Pra ganhar o "pão de Deus"
Em campos que não os seus
Após acordar de Auroras
Durante sete, oito horas,
Ao doce lar diz adeus !
*

Hora mágica, arrebol
Nuvem rubra, deslizando
Abre alas ao sol brilhante
Logo gira o girassol
A Campina bole, bole
Não importa a temperatura
Mas ó que vida tão dura
E que coração tão mole !
*

Chega a hora do meio dia
Come umas côdeas de pão
E azeitonas que são
Parte da merenda fria,
Chega tarde a alegria
Na linha do horizonte
Surge a noite é uma ponte
Não dorme por ter azia!
*

Recolhem-se as avezinhas
Só as corujas noctívagas
Saem à noite das fragas
No seu habita... rainhas!
Dormitam as andorinhas
Sossegadas nos beirais
E o galo acorda os mortais
Com as suas ladainhas
*

Logo canta a Filomela
Às sete horas da matina
Levanta-se a campesina
Faz a sopa na panela
Às vezes à luz da vela
Trata dos filhos sem ralho
Veste a roupa de trabalho
Por atalhos lá vai ela!

Tiago Neto - Évora

Fui passear pelo couto,
Que lindo vendo montanhas;
Só que ao travessar um Souto,
Escorreguei nas castanhas.

Arménio Domingues
Melgaço

OS MEUS DIAS

Meu passado minha vida
Hoje tão cheia de nada;
Vivi sonhos à partida,
Desilusões à chegada!...

Foram rosas que sonhei
Quando p'ra vida parti,
Nos escolhos que encontrei
Eu só espinhos colhi!

Sonhei beber f'licidade,
Mas para minha desgraça,
Pôs-me a vida por maldade
Dor e fel em cada taça.

Nesta vida de incerteza
Nada de bom recebi;
Solidão dor e tristeza
Foi tudo quanto colhi.

Mesmo em horizonte escuro
Tenho sonhos, podem crer,
São os sonhos no futuro
A razão do meu viver.

Isidoro Cavaco – Loulé

Meu desejo

Meu desejo é sair daqui, agora,
e pregar para o mundo inteiro ouvir.
Lutar pra que a pessoa que ignora
aprenda como faz pra progredir.

Que eu possa fazer isso sem demora
sem perder a alegria e o sorriso.
Mas, aos jovens levar mais segurança
pra poder trabalhar no que é preciso.

Mas, o país perdido nas denúncias
Não oferece nada que os ajude
a impedir que se afundem nas indúcias.

Só o passar do tempo nos dirá
se esta crise moral que nos ilude
algum dia na vida passará.

Benedita Azevedo
Magé / Brasil





«Bocage - O Nosso Patrono»

VEJO MINHA MÃE

Menino (lembro-me tão bem!)
De ver minha querida Mãe
Com seu sorriso pálido e terno
No branco leito de Hospital
Em Domingo feio de Inverno,
Dia cinzento, véspera fatal,
Em gélido e derradeiro
Terrível mês de Fevereiro.

Meus irmãos um a um beijou,
Uma teimosa lágrima enxugou
E, por fim, seu beijo foi meu.
Como o sinto ainda hoje, Santo Deus!
Acenou, sorriu e disse adeus,
Sem que eu suspeitasse
E nem sequer sonhasse
Que, naquela despedida,
Dizia adeus à sua vida...

O telefone tocou de madrugada.
Ergueu-se a Esperança e atendeu.
Naquele instante parou o Céu.
Tudo em silêncio profundo
Como se fosse acabar o Mundo...
Sob o lençol, escutei o repetir
Dum soluço: - "*morreu!*"
A minha Mãezinha morreu...

"*Ressuscitou ao terceiro dia.*"
Durante três dias esperei.
Pois se minha Mãe era Santa...
Olhei cheio de Fé o Crucifixo
Na certeza desse anúncio.
De novo silêncio e deserto.
O Céu não quis saber de mim...
Nem um simples querubim
Ou a voz de um arcanjo qualquer.
Tudo vazio... nada, nem ninguém.
Sozinho desfolhei o malmequer!

A plenos pulmões, irado gritei,
E todo o Universo amaldiçoei.

Um dia senti afago de mão materna
E parti à redescoberta de Deus.
No abandono e na solidão
Pedi-Lhe que acolhesse
A Alma de minha Mãe,
Que lhe desse o eterno Paraíso
Donde poderia continuar
A contemplar-me
E a interceder por mim.
(Egoísta, não me esqueci de mim!...)

Pouco depois o Céu estalou, trovejou
E choveu lágrimas pesadas e sentidas.
Foi o sinal.
Ali estava Deus comigo.

Pus-me muito atento e ouvi:
- *João, não tenhas medo.*
Vou contar-te um segredo:
Vês? Estou aqui a teu lado.
Estarei sempre ao pé de ti,
Filho meu abençoado!

Estremeci, sorri, chorei
E baixinho balbuciei:
- *Mãezinha, Mãezinha querida,*
Estarás comigo toda a vida!
Eu sempre contigo estarei
E jamais, jamais te esquecerei.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Em Nome de Portugal

Pedro Álvares Cabral,
Ídolo feito na luz,
Em nome de Portugal
Descobriu Vera Cruz.
Importância fundamental
Desenvolveu integrou
Comunidade original

Qualificada singeleza,
Tornou muito mais
Fértil a língua portuguesa.
Mas... as lutas foram fatais,
Nesse tempo de outrora,
Muitas vidas se perderam.

População foi crescendo,
Oriunda doutras paragens,
Gentes, meses, anos corridos
Afectos respeitam memórias,
Sentindo justiça, origens,
Do povo que é nascente,
Carenciado pela história
Tez morena contribuidora.

Vera Cruz produção,
Rusticidade marcada,
Onde bate forte o coração
Do Brasil que é natural,
Sem voz na capital
Testemunho do mundo
Homenagem sobre tudo.

Ao ciclo que transmite
Mudança importante,
Feita imagem de Jesus,
Povo de Vera Cruz,
Ainda anda á procura
Da terra prometida.

Luís Filipe N. Fernandes
Amora / Portugal

TERRA QUEIMADA

Estou triste e a razão...
Vejo meu país a arder.
Sangra o meu coração,
Ver tanta gente a sofrer.

É a ganância de alguém...
Ganhar é ponto assente.
É ideia mórbida que tem,
À custa de muito inocente.

É deixar um povo a sofrer...
Ou é luta pelo poder...
Para quê tanta maldade?

Ficou queimada esta terra...
Um triste quadro de guerra...
É a pura e dura realidade.

Maria De Jesus Procópio
Seixal

NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatava desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio – Faro

O nascimento das lendas

Mares antigos... Leitos maternos...
Que embalam as histórias tagarelas.
Os peixes falam línguas ancestrais.
Nas ondas, homens surfam primaveras.

Nas águas quentes, sob azul tão puro,
As lendas nascem como estrelas-guias.
Que irão povoar o céu ainda imaturo
Do homem. Consolar o que partia!

Ó morte, peça à vida para orar!
Pai das sombras, o sol empresta a prole
Aos semblantes... O homem vai chorar!

Inspira e expira... Sim, ilhado
Por pulmonar palavra que console.
Molho o papel e, viro-me de lado!

Eliane Triska - Porto Alegre / BR



«Bocage - O Nosso Patrono»

*Estátuas, cheias de verdete, invadem
as esquinas de meus olhos e as rosas,
que morrem cercas, por entre jardins
descuidados, ardendo instantaneamente.*

*Abundam os arbustos e árvores mortas,
petrificadas pelo tempo, e, a poluição,
desce as escadas da cidade, na humidade,
corrompendo o papelão e a inanição diária.*

*Meu pássaro de papel, argonauta de meus
sonhos, ficou-se a meio do caminho, entre
pinheiros bêbados de azul, rios putrefactos,
onde descem impunes, águas de esgoto.*

*Sem sonho algum, que lhes alimente a fase,
é aí, que vivem as pessoas, que subsistem,
a toda a ignominia, debaixo de velhas pontes,
a meio da sujidade, no alastrar das doenças.*

*Algumas pombas vão depenicando o chão,
e, há uma certa normalidade, nisto tudo,
menos as ratazanas, que roem os pés das
pessoas, desprevenidas, enquanto dormem.*

*E prédios crescem, ao lado, indiferentes ao
que se passa ao seu redor. Já lá vai o tempo
da alvenaria, pois tudo é de cimento armado,
ilustrado por imensas janelas, sem brio algum.*

*Virilhas esverdeadas, erupções cutâneas e
outras enfermidades, marcam o compasso
da cidade assimétrica, e, rostos amarelos,
morrem todas as noites, ao piar da coruja.*

*Regresso ao mar, minha origem, e, é então,
que me transmuto, qual cavalo ou galgo,
em ondas, onde abunda a liberdade, e, aí,
sou de novo a pureza das coisas, sua verdade.*

*Açoitado pelo vento, faço-me espuma e areia,
e, solto meus cabelos, que vagam ao sabor do
mar, misturando-se com as abundantes algas,
salpicando todos quantos se acercam de mim.*

Jorge Humberto - P. Stº Adrião



Desenho de MJP

vejo sombras na noite.
vejo barcos que chegam outros que não.
olho nos olhos da sombra vadia.
Sentado aqui
guardo o dia.

Mário Juvénio Pinheiro (MJP)
Amora

Perdição

Teu olhar de perdição
Lança fâscas ao meu
A alma em emoção
Clama pelo olhar teu

Nos caminhos vais contente
A perdição no firme olhar
Fazes a alegria da gente
Que pára para apreciar

Teu olhar é quente fogo
Que aprisiona o coração
Mesmo assim vou a jogo
Deverei aprender a lição

Uma maravilha teu olhar
A esperança então retorna
Com suspiros a marulhar
Perdição no olhar contorna

Maria de Lourdes Barni
V.N.Gaia

Brutalidade

Entre teclas, no teclado
Deslizei os dedos no PSP.
Preparei uma imagem:
Coloquei uma árvore,
Fiz ali um buraquinho,
no tronco.

Me enfiei lá dentro.
Perdi o rumo, o ritmo
A inspiração findou!
Cadê? Onde estou?
Sou seiva bruta?
Parece virei flor,
virei semente?
Nem sei mais!

Anna Paes
Brasília - DF - Br

Família: Célula manter da sociedade

Família é célula importante
Para manter a paz social.
Nesta época, indispensável
Para cultivar o amor e a unidade.

O modelo de família mudou,
Temos famílias diferentes,
Todas de real importância
Para o crescimento sadio dos filhos.

É na família que se aprende a conviver,
A amar, viver em paz e harmonia,
Respeitar as diferenças
Aceitar o outro com suas características.

A união, a tolerância, o perdão
Devem ser exercitados no cotidiano
E servir de exemplo a todos,
Na observação da prática diária.

Aquilo que é vivenciado
Torna-se aprendizado a ser passado.
É na família que ocorre
O exercício constante do amor e união.

Isabel C S Vargas
Pelotas/RS/Brasil

ARTE DE VIVER

Desejo que este texto que ora finda
Venha servir para algum alento.
Leia e releia sempre, com talento.
E redescobrirá muita verdade ainda.

Contudo é preciso haurir atento
Porque não se vive duas vezes a vida.
Procure fazer desta vida a mais linda
Permanecendo dia e noite muito atento.

É importante viver plena solidariedade
Que nos trazem alegrias e felicidade
Para vivermos dentro da comunidade.
Ao teu irmão, faça tudo com lealdade.

Fraternidade, é uma virtude que persiste
Sentir amor por seu irmão que existe,
É assim que vais colher muitas benesses.
Na vida segue o curso, a vitória nos aquece.

Efigenia Coutinho Mallemont
Petrópolis / BR



«POEMAR»

As dobras do tempo

*Verga-se-nos a vontade, a energia
A alguns momentos que o tempo suspende
O amor e a morte exercem tal magia
Que o tempo pára, e a eles se rende.*

*Somos obra de Deus e a Ele se deve
- Como o exemplo que nos deu Jesus –
Que o nosso tempo seja intenso e breve
Feliz às vezes, outras uma cruz.*

*É o destino que todos carregamos
Neste deambular por que passamos
Qual asserção a que há que aquiescer;*

*Experimentando venturas, se amamos
Ou sofrendo atrozmente, se matamos
As mil razões que temos pra viver.*

Eugénio de Sá - Sintra

Tecendo a Esperança

Amor, eu pensei em tecer a esperança,
fazendo com ela um xaile macio.
Depois enrolar-te em cadilhos de brio,
tal qual tua mãe te fazia, em criança.

E nesta corrida, no tempo que avança,
apenas à tarde recolho um só fio.
Preciso de tantos cobrindo esse frio
que sentes na alma, que aspira bonança.

Não temas o gelo da vida e dos anos!
Há portos de abrigo que abrigam os planos,
num cais mais seguro, com muitos faróis.

Tecer a esperança, num xaile bem quente,
nem sempre é possível. Amor, segue em frente
e vem aquecer-te em meus alvos lençóis.

Glória Marreiros - Portimão

O poeta e a poesia

A musa lhe fugiu. Poeta chora.
Por todo o lado, busca a poesia
Que ele adoptou, p'ra sempre, certo dia,
Aquilo que mais ama e mais adora.

Brilha, no rosto, a lágrima que aflora
Envolvida em profunda nostalgia
Que esta mágoa ele, há muito, não sentia,
Antes da musa, ingrata, se ir embora.

Mas há clarins, ao longe, anunciando
Que a musa e poesia estão voltando
Do lugar onde nunca as encontrou.

Feliz, como criança acarinhada,
Pegou na pena, e folha abandonada
E um novo poema ele, então, criou.

Tiago Barroso - Lisboa

Guerra e paz

Uma menina só e triste chorava,
clamava pelos irmãos e seus pais,
e ao redor, a seca terra estalava,
escuros os ares, tonitruantes ais!

Rugidos de chamus se alastrando,
escombros pelo chão espalhados,
tristeza, nas lágrimas espelhando,
pobres orfãos na vida, largados!

Quando será que nesta terra infeliz,
os homens curvarão a ativa cerviz,
e buscarão o entendimento fraterno?

E farão deste planeta, um local feliz,
dando aos filhos, alegria que condiz
com o paraíso e jamais com inferno?

Arlete Piedade - Santarém

Custa

Sabemos que a vida tem um fim
Mas custa...ah, se custa! Tanto, tanto!
A mágoa é tanta tal o desencanto,
Pensamos que não devia ser assim.

Sabemos, é preciso aceitar, sim!
Mas custa...ah, se custa! Tanto tanto!
E num incomensurável pranto
Pensamos que não devia ser assim.

Custa perder a mãe, perder o pai
Tão triste, desconsolo, amargura,
Mas perder um filho é dor que cai
No peito eternamente perdura.

Perder um filho grande desventura
Mas perder os dois... ferida sem cura.

Ap - Amadora

O Renascer de um sonho

O meu sonho era imenso, desmedido,
uma ave de papel, uma aguarela,
um papagaio que ao sol, desvanecido,
ia morrendo nas cores da sua tela.

Porém, a verde guita, ora amarela,
sumida a pouco e pouco, o fio torcido,
inda o prendia em fiapos pela orela,
como um fruto pendente, amolecido.

Mas em prece silente ao coração,
a sombra do sonhado resistia,
tal qual um moribundo em oração.

Foi quando um santo mestre que o ouvia
repôs-lhe os tons do amor co'a própria mão
e o sonho renasceu para a alegria!

Carmo Vasconcelos – Lisboa / Portugal

POEMA SOBRE OS ANJOS.

Conheça poder divino
Os anjos da nossa luz
Cada um seu destino
Da alma que o seduz.

Descubra suas mensagens
Do seu anjo da guarda
Preste-lhe vassalagens
A sua ajuda não tarda.

Os anjos com energia
Que a sua alma merece
Ali não há a cobardia
Na morte desaparece.

Os anjos têm uma missão
Mensagens celestiais
Na poderosa oração
Que na força é demais.

Anjo da luz guardião
Da alma dos lagoenses
Reza para eles oração
Sobre alma e pertences.

Segundo astrologia
Anjos seres iluminados
Na protecção a valia
Zelar pelos cuidados.

Servem nosso caminho
Numa dimensão divina
Na vida com seu carinho
Na morte a alma prima.

Os anjos são poderosos
No domínio espiritual
Nos universos famosos
Com um poder abismal.

Deodato António Paias - Lagoa

A Ode à Amizade

A verdadeira amizade
entra no meu coração
como uma estrela dourada
Sinto-me feliz com vocês
Aqui está o milagre
da saudável amizade
O meu carinho está em todos
Hoje sou outro
com esta magnífica obra
De um Beethoven
que a mãe esteve para abortar
As minhas lágrimas
são de ouro
de alegria
Obrigado a todos.

Pedro Valdo - Lisboa

«**POEMAR**»**SILÊNCIO**

Há verdades tão evidentes, tão vastas...que apenas o silêncio se define como resposta.
Silêncio é a linguagem simplista para uma resposta cuja verdade valeria muito mais que a combinação de milhares de palavras.

Filomena Camacho - Londres

Relacionamentos

O medo da vida bloqueia a coragem de transcendermos com o querer.
Após 14 anos de lealdade, cumplicidade, entrega, renúncia, amor... Sigo novos horizontes consciente do que é ser um funcionário.
Não sou mais e nem menos, sou um ser, membro da família universal.
O supérfluo nos distancia da nossa essência humana, mas o necessário desperta a consciência diante da complexidade existencial.
Inúmeros indivíduos vivenciam o desequilíbrio mental e emocional por medo do equilíbrio.
Culpar o outro é um escapismo diante da omissão dos fatos e a não compreensão dos efeitos.
Tudo é incerto, exceto a colheita daquilo que plantamos no terreno do existir.
A vaidade da minoria anula as possibilidades da maioria.
A não equidade e o desenfreado egoísmo têm corroído as relações humanas.

Dhiogo J. Caetano - Professor, jornalista, ator. - Uruana - Go /Brasil

Até qualquer dia

Vou por aí procurar um mundo novo, Um mundo mais justo.
Mundo de homens mais dignos e de mulheres ainda mais sábias.
Um mundo em que cada criança sinta amor esperança e alegria de viver.
Despeço-me até qualquer dia, vou por aí numa incessante procura descobrir um mundo mais companheiro.
Este mundo é um engano, um jogo sujo, não se olha a meios para atingir os fins.
Vou procurar um mundo melhor para todos, um mundo onde todos respeitem os seus direitos e deveres.

Aires Plácido - Amadora

O TEU AMOR É TUDO!

Quando não estás junto a mim,
cada canção, cada minuto de magia
ao amanhecer, traz tua lembrança a fim
de tudo fazer inundar-me de nostalgia.

Sei que hoje aqui estou por ti,
a cantar os versos de uma linda canção.
Emocionada te dizer o que senti
e te amar com toda admiração.

Quando entristeço, sei quanto ardo
que minha dor te faz sofrer.
O sofrimento se transforma em dor
e todo o teu amor me consola e dá prazer.

O calor de tua companhia, é serenidade
para a minha mais profunda tristeza.
Fortalecida o valor da minha felicidade,
o teu amor é tudo, é a minha certeza.

ZzCouto – Niterói / Brasil

**EU QUERIA VIVER...**

Eu queria viver no sol radioso
Perene de energia, sempre a bailar,
Ou na lua com seu ar vistoso
E com seus raios poder bailar.

Eu queria viver na distante estrela
Fulgurante e sempre a cintilar.
Eu queria viver em qualquer esfera
Ainda que estivesse sempre a brilhar.

Eu queria viver num astro ou planeta
Em qualquer um objecto voador
Meteoro astróide ou num cometa
Mas onde existisse a lei do amor.

Mas aqui, neste pequeno lugar,
Onde só há ódio, só há guerra
Aqui não, só se sabe estragar,
Só isso faz ser vivente da Terra.

Rosélia Maria Guerreiro Martins
P. Stº Adrião

POETAS DO MEU PAÍS...

Poetas do meu país
Vós sois a força motriz
Precursores de gerações
Além da vida louvados
Serão sempre recordados
Com palmas e ovações.
Poetas do meu país
Eu seria mais feliz...
Nestes tempos atuais
Sem esquecer os preferidos
Muitos merecem ser lidos
Os poetas do florais!
Poeta do meu país
Na alma a vossa raiz
Plantando a Arvore da Vida
Desde meus avós e pais
Sois Poetas dos Florais
A geração esquecida!
Por isso, amigos leais
Continuarei nos Florais
Divulgando a Poesia,
Quer através da Leitura
A mostrar que a Cultura
Por nós é Bandeira Erguida!

Maria José Fraqueza – Fuzeta



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

PAI POBRE

Pai,
Que sem ter chance
De educar e aculturar seus filhos,
Sai pelas quebradas da vida
Em busca do Estado corrupto
Que lhe nega todas as saídas
E não lhe dá uma guarida.

Pai,
Que por não ser competitivo nem globalizado,
Sai em busca de qualquer coisa
Para matar a fome dos filhos
Que serão a sua cópia, amanhã.

Pai,
Que de volta para o barraco
Vê seus filhos a gritarem de fome.
São as vítimas de um sistema criminoso
Que excluem negros e pobres
Até a extinção.

Pai,
Que só tem uma opção:
Aliar-se ao tráfico de drogas
Que alimenta o capitalismo
E praticado pelos detentores do capital
Sem sujar suas mãos brancas.

Pai,
Que já começou a ganhar dinheiro.
É pouco, mas dá.

Pai,
Que vai ser encontrado morto heroicamente,
Numa periferia qualquer,
Desse país que nunca foi seu,
Depois de ser perseguido
Por polícia e bandido,
Ambos agindo em conjunto
Para não quebrar o sistema.

Pai,
Negro, foragido e criminoso.
Filhos pobres, novamente
Por causa da droga de comer,
Por causa da droga de beber,
Por causa da droga de aspirar,
Por causa da droga de atirar,
Por causa da droga de democracia.

Gilberto Nogueira de Oliveira
Nazaré, Ba /BR

Borboleta voa voa,
Amorosa das viagens;
Lá vai ela pra Lisboa,
Sem evitar as pagagens.

Arménio Domingues
Melgaço



A PEQUENA MARIA!

Navegando por entre rios lunares
lembrei brincadeiras da menina Maria,
fazendo risos no pétreo coração
do recatado menino bonito...

Remando contra indiferente correnteza
encontrei o verbo e esqueci Maria,
que era cheia de comovente graça
e atravessava a rua feito uma garça...

Agora como encontrar Maria?
Sua alma linda de criança pequena
contida dentro do próprio céu,
se atirou no mundo de cabeça ao léu...

Esperar algures em algum tempo
do incerto amanhã ou o depois,
talvez quem sabe o predestinado vento
devolverá a Maria em pensamento...

ZzCouto – RJ/BR

(Singela homenagem a Maria,
que vi nascer e crescer,
se entregou ao mundo das drogas
e hoje não está mais aqui.)
Que triste!

Sonetu pa nha Kretxeu

Bu sta limitan ô mar
Pa lá di bó mar nha vaziu
Nsabe ma ten mas mar
Nha kretxeu lonji ami friu

Pa ké ten tudu ês briu
Ki tenen tristi y sen ar
Ku ôrizonti na meu
Y bó nha distansia mar

Dja ki bu ka ta dhuntánu
Lebal nha karta d'amor
Flal ba dia sta parse anu

Ma tudu na mi ê só dor
Ka ten ramédi pês danu
Só si abrasu ku si amor

Djonzinhu Furtado
Cabo Verde

O amor é tão bonito
ele é lindo de verdade...
O amor é infinito
e é para a eternidade!...

Luis Fernandes - Amora

COMO NÓS SOMOS

Eu gosto de ti
E tu de mim gostas
Fazem-se apostas
E há curiosidade
Digo tudo aqui
Sempre te quiz bem
E tu a mim também
É a realidade

Anda meu amor
Diz que me amas
Em separadas camas
Nunca mais dormimos
O nosso calor
Nós vamos juntar
E a todos mostrar
Que bem nos sentimos

Mais tarde então
Juntinhos lá vamos
Juras nós trocamos
Dum amor tão puro
Vivendo a paixão
Que nos invade
Pois só Deus sabe
O nosso futuro.

Chico Bento - Suíça

O MAL OU O BEM

Já tentei falar com Deus
Julgo, não me ter ouvido
Os apelos foram meus
Nenhum foi compreendido

Pedi-lhe que acabasse
O sofrimento no mundo
Se ele o fizesse, ou falasse!
Por não o fazer, me confundo

Já alguém disse, ele sabe bem
Tudo o que está a fazer
Sendo assim, porque não vem
Acabar com o sofrer?

Que não fale, mas que faça
Algum bem por quem merece
A inocência não passa
Por pecador, não parece.

Ele não ouve a minha prece
Porque eu não sei rezar.
Para castigar só quem merece
Aos inocentes perdoar.

De momento estou a ver
Este período fatal
Que o diabo veio fazer
O inferno em Portugal.
Mário Pão-Mole

Mário Pão-Mole - Sesimbra



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

AI MÃE DOS MEUS AIS

Oxalá...que o futuro não aceite
O mundo que a gente criou
Oxalá...que o meu neto seja forte
E rasgue a herança que eu sou

Para que a vida se festeje...
Cada terra ser ouvida
Ai... Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste...
Aonde vais...

Oxalá...amanhã seja domingo
Para todos os homens igual
Queira Deus que amanhã haja concerto
E paz no Universo Total

E que o homem esteja certo
Nos relógios do tempo
Que o Deus natural possa ser adorado
Em paz em nós

Oxalá...que o desnorde não alcance
O irreversível após
Queira Deus que o abismo não se torne
No único espelho final

Pra que a vida se respeite
Cada terra ser ouvida
Ai Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste
Aonde vais...

Musical... Oxalá...

Pra que a vida se respeite
Cada terra ser ouvida
Ai Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste
Aonde vais...
Oxalá...

Paco Bandeira - Montemor

Sou uma sonhadora

S ou uma sonhadora
O lho tudo ao redor
U ma borboleta voadora
U ma vontade de ser melhor
M inha imaginação
A voar, sonha ser poeta
S egue o coração
O lha e ver tudo de forma certa

H oje seria meu dia
A h! como eu queria
D eixar um mundo em harmonia

O nde somente a paz
R einasse e na poesia
A s mãos de todos se uniria.

Angelica Gouvea
Luminaras / Brasil

Aquela folha

Num total abandono,
Aquela folha caída
Soprada pelo vento,
Aos esses pelo chão,

Tem cor de Outono!

Uma cor de não vida...

Sinto nela sofrimento,
Vivido com elevação!

Na angústia revelada,
Do sonho, diz nada...

Dorida, nem assume
O que a vida lhe dera...

O amor e o perfume,
Duma linda primavera!

José M Caldeira Gonçalves
Almada

Foste com o fogo brincar

Foste com o fogo brincar
As tuas mãos queimaste
Mandaste foguetes ao ar
E as canas tu apanhaste

Tão triste ideia afinal
Que vergonha o teu pensar
Para outros pôr de mal
Foste com o fogo brincar

Estás agora pensando
No mal que provocaste
Com a pólvora brincando
As tuas mãos queimaste

Tua ideia era atingir
E os outros magoar
Muito contente a rir
Mandaste foguetes ao ar

Deves estar arrependida
Do caldinho que arranjaste
Deitaste foguetes ó querida
E as canas tu apanhaste.

Chico Bento
Dällikon - Suíça



Outono sentido de fora

Estando em Boston, Paris, Lisboa ou Burela
Prefiro sentir o Outono a desgrudar o verão
E devolvê-lo à procedência, em Cabo Verde
- Meu país possuidor de iman que atrai e fixa.

Se meu espírito vagueia pela cidade de Paris,
Rastejando por Nice, percorrendo até Burela
Toca Braga, Lisboa, acenando aeroporto de Portela;
E a réstia de sol de Outono, arco na água de chafariz!

Em muitas outras terras o TUDO é demais:
Muito Sol que pode abrir qualquer tipo de fogo
Sobre gente que acolhe água de desastre,
Sem tudo, no meio da abundância e desafogo.

Por minhas paragens, a chuva vagabunda não abunda
Brumas e lestadas chicoteiam as águas merecidas,
Em gotas soltam e caem, miseráveis, nas terras ávidas
Revoltadas e bravas; à distância, dilúvio no Atlântico.

Agora, estar nos States ou Europa, dá na mesma!
De longe, contemplo o Outono a pintar de aguarela,
Depenando árvores caducas, decorando o ambiente
Com plantas esqueléticas, folhas de agonia multicolor;

E vejo deportar passarinhos de penas pesadas
A fugir do frio, para caracas quentes e distantes,
Ao sentirem o Outono, embrulhando Sol e água.
E como tudo isso é alegria de experiência ausente!

Vejo uvas e castanhas roxas, devoradas com paixão,
Por gente carrancuda, marinada no vinho novo
- Bebida de uvas espremidas com pés descalços,
Fatura na vinha desganhada em vindima.

Ah Outono! Desconhecido no meu país de claridade
Onde o Sol, destemido, campeia sobre mar e ilhas,
Enrolando ondas, soprando brisas, aspergindo sal...
E a bruma é peneira da força do ozono a filtrar raios.

Se para lá, pássaros sem bilhetes, partiram em voo,
Carrapatindo em carracas de calor e mares de atração;
Deixam a melancolia esvaziar a melodia dos campos,
Que exuberam a roxidão que só cativa a triste paixão.

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

Árvore!

Quero assistir ao teu renascer
Árvore frondosa, ora mutilada,
mas, em breve a vida em ti aflora,
e assim renovada, cantarás vitória...
Crescerás de novo, e de verde vestida
Em traje de festa, serás escolhida
Para em ti crescerem, desenhos e cores
E para acolheres a matriz do canto,
Que se fará ouvir, em notas de espanto!

Felismina mealha - Lisboa



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Sobre saltos

De saltos
de saltos altos
prende a atenção
solta a tensão
em valores altos.
São pés humanos
ou pés divinos?
Levantam hinos
vêm sopranos
tenores, contraltos...
E as pernas
sobem aos olhos
descem à alma.

Meu coração,
entre os escolhos
de tal paixão,
te desgovernas
em sobressaltos.
Acalma, acalma!
É uma ilusão!
Céu? Isto é terra,
lá longe, a serra,
aqui, as casas
com chaminés,
na rua, os pés,
pés sobre saltos,
onde vês asas!
São pés bem feitos
que andam direitos
(atenta nisso!)
só se o passeio
não tem ressaltos
e tem asseio
(milagre é isso).
Tenores, sopranos,
não há, nem hinos.
Há pés tiranos
pés que te pisam
sem compaixão.
Não são divinos,
são pés humanos,
pés que precisam
do chão. Do chão!

Oh, coração,
como os poetas,
tão frágil és,
que te inquietas
só por uns pés!

Lauro Portugal – Lisboa

O Marquês ressuscitou,
Mas não voltou a Pombal;
Levou o que não ganhou,
Pra longe de Portugal.

Arménio Domingues
Melgaço

Estrada Negra

Naquela estrada de fogo
Que tantas vidas queimou
Destruíu amor e povo
Que a fugir se aventurou

Seria mão criminosa
Ou foi a mãe natureza
A mostrar-se incinuada
A quem a ignora e despreza!

Deixou tudo em sobressalto
O diz que disse e quem sabe
Que por todo aquele asfalto
Fechou o que mais não abre

Famílias feitas carvão
Casais, filhos, avós e netos
Quantos olhos chorarão
Saudade dos seus afetos

Mas isto um dia vai esquecer
Tudo vai ser replantado
Alguns bolsos vão encher
Por conta do que foi queimado

É um negócio maldito
Com datas e sítios previstos
E eu assim acredito
Que algo abafará os gritos

Gritos de revolta e dor
De raiva e de frustração
Quem viu o fogo ao redor
Sem controlo de situação

Aquelas almas perdidas
Serão velas incendiadas
Amadas e nunca esquecidas
Exigindo ser lembradas

Porque não dá 'pra esquecer
Esta tragédia horrorosa
Por cada um que viver
Recordar é obrigação nossa.

Regina Pereira - Amora
uma Portuguesa Indignada!

Efésios 2:19 “Assim que já não sois
estrangeiros, nem forasteiros, mas
concidadãos dos santos,
e da FAMÍLIA DE DEUS”

Eu sou da família de Deus.
A muita coisa eu disse adeus.
Partiram-se mil laços meus.
De tão fortes que são os Seus.

CMO – Qtª do Conde

Música Divina Música

A primeira música que se ouviu
Veio do céu e era som de harpa
Baixou a terra e novamente subiu
Anjos ponteavam e outros cantavam.

O mundo era novo e o som enfeitava
Vida não existia, mas a música sim.
Estava no ar que ninguém respirava
Veio Adão e Eva e a vida chegou enfim.

Os dois ficaram juntos no paraíso
O mar rolando e com fontes de água pura
Chegaram os animais, as aves e os peixes.
Frutos variados flores lindas e ternura.

Naquele Jardim do Éden nada faltava
Inocentes Adão e Eva ouviam a música
Que do céu suavemente cascateava
Tudo era paz e felicidade lúdica.

Era bom demais para ser verdade
Mas veio a serpente traíçoeira
Contaminando tudo com sua maldade
Adão e Eva pecaram e caíram na poeira.

O Senhor todo poderoso mandou
Adão trabalhar pelo seu sustento
Eva para procriar sofreu e seu
Deus só deixou a música para seu alento.

De lá para cá gênios da música Deus enviou
Mozart Vivaldi Carlos Gomes Verdi Strauss
E muitos mais e a música nos consolou
Pelo paraíso que perdemos e a vida continuou.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

Não deixem que a palavra se acomode

Não deixem que a palavra se acomode
E durma em vossas bocas outra vez
Não deixem de escutar tudo que explode
Quando acorda com raiva e malvadez

Quando bem lá no alto se sacode
Com força e imparável morbidez
Mata tudo que não deve mas pode
Por tanta ser a sua robustez

Não deixem que enegreça toda a terra
Nem que destrua a vida que ela encerra
Na Natureza e paz de cada aldeia

Expulsem essa palavra que abomino
Da qual não quero ouvir qual o destino
Porquanto é tanto o mal que aqui semeia

MEA - Loures



«Tribuna do Vate»

Há

Há quem não goste sentir
 Todo o sabor da verdade!
 Há quem não goste ouvir
 A palavra LIBERDADE

Há quem tente ignorar
 Toda a miséria e pobreza,
 E que muitos no seu lar,
 Lhes falta o pão sobre a mesa.

Há quem não veja a criança,
 Que caminha pela rua
 Sem no futuro ter esperança,
 Sem família ou casa sua.

Há quem não veja os andrajados,
 Que cobrem o vagabundo,
 Pois com dinheiro, belos trajes,
 Se julgam senhores do mundo.

Há quem ignore no pobre,
 Sua dor, sua labuta,
 Como é honesta e nobre,
 A maneira como luta.

Há quem olhe e só veja
 Do seu lado a razão;
 Há quem procure a peleja
 E ao bem tenha aversão

Há quem seja superior,
 Ou então se veja assim,
 Há quem não tenha amor,
 Nem por ninguém, nem por si.

Há quem procure a guerra,
 Dentro dum copo de água;
 Aqueles que sobre a terra,
 Só sabem espalhar a mágoa.

Há quem passe indiferente,
 Ao mal do seu irmão,
 Porque só eles são gente,
 Só eles têm coração.

Há quem ignore que o respeito,
 É ar que é necessário;
 Que todos têm direito,
 Seja patrão ou operário.

Há quem te renegue amigo,
 Mas na tua luta atroz,
 Faz da verdade um abrigo
 E ergue alto a tua voz.

Anabela Dias – Paivas/Amora

“Chico Esperto”

Aquele que sabe tudo,
 Mas que nunca bate certo!
 Sempre com ar farfalhado...
 É esse, o “Chico esperto”

O que dá opiniões...
 Quando se vê no aperto,
 Com tolas convicções,
 É esse, o “Chico esperto”

O que tenta enganar,
 Um outro com mais acerto
 Na balburdia, a gaguejar...
 É esse, o “Chico esperto”

Esse com ar de intrusão...
 Com aldrabice, a coberto
 Em tudo quer ter razão,
 É esse, o “Chico esperto”

Esse que mostra viveza...
 De inteligência, um enxerto...
 Num vazio e ligeireza,
 É esse, o “Chico esperto”

João da Palma, (Amlapad)



Ainda há Esperança

A nossa vida não acaba assim...
 Porque Deus nos deu o Salvador,
 Que na cruz, com Seu sangue remidor,
 Do pecado nos lavou, a ti.. a mim...

Faz da esperança e fê um trampolim
 Sob os degraus p'ró Céu, Pátria d'amor,
 És importante para o Criador;
 Não emudeças pois, ao Seu clarim.

Somente crê| O milagre acontece;
 Pois aquele que crê, nunca perece,
 E em Cristo Jesus terá Vitória.

Accita-O, Louva-O, pois na Cruz
 Te trasladou das trevas para a Luz
 E á tua espere está, com o Pai, na Glória

Anabela Dias – Paivas/Amora

O tempo de andar rasgado

*

Mote:

Já foi tempo de coser

Calças, e andar remendado.

Agora estamos a ver

O tempo, de andar rasgado.

*

Décimas de 2 em 1:

Nos tempos de antigamente
 Se alguém, as calças rasgava,
 Uma atenção se prestava,
 Cosê-las decentemente,
 Às vezes era exigente
 Um remendo, aprimorado
 Com arte e muito cuidado,
 Do tecido, a condizer,

Já foi tempo de coser

Calças, e andar remendado.

*

Os tempos foram mudando
 E também, outras vontades
 De estranhas modernidades
 Faltas de gosto, mostrando
 Falta de brio, e rasgando
 Calças, por todo o lado,
 Aspeto desmazelado,
 Vaidades de entristecer,
Agora estamos a ver,

O tempo de andar rasgado.

*

João da Palma - Portimão

Ser corrupto e ter roubado
 Nestes ideais de Abril,
 Foi reformado o Salgado
 Com quase quarenta mail

Quem trabalhou toda a vida,
 Com estes chefes canalhas
 Raspam da mesa, caída
 Apenas umas migalhas!

João da Palma - Portimão



«Efeméride» - 59 anos Teatro Foros de Amora

O Pinhal Dias não apareceu de paraquedas...e termina aqui o ciclo das dúvidas!...

1958

TEATRO

O Corpo Cénico Infantil e Juvenil do Clube Desportivo e Cultural dos Foros de Amora, faz a sua apresentação em público e tem a honra de apresentar, nos próximos

Sábado e Domingo, 25 e 26 de Outubro

o seguinte

PROGRAMA

1.ª PARTE

Natal das Avezinhas

com a seguinte distribuição:

Olga	Marília Natália
Pinhalinha	Maria Antonieta
Milú	Maria de Lurdes Guerra
Pobrezinhos	Maria Irene
	Mariette dos A.
	Máxima da Conceição
	Maria de Lurdes Pereira
	Maria Piedade S. Santos
	Agostinho Pinhal

A acção desta peça decorre na véspera de Natal

2.ª PARTE

A ALCACHOFRA

DISTRIBUIÇÃO:

Manjerico	Anibal Saraiva de Sousa
Cravo	António Jorge
Violeta	Máxima da Conceição
Rosa	Maria Irene

3.ª PARTE

MÁS LÍNGUAS

assim distribuída:

Laura Pacata	Palmira A. Pereira
Ana Maldizente	Marília Natália
Maria Má Língua	Maria Irene

4.ª PARTE

VARIÉDADES

<p>PORTUGAL É LINDO AS CRIANÇAS A NOSSA TERRA CANTAL... CANTAL... A NOSSA TERRA O REI DOS MIÚDOS CEIFEIRAS A MOLEIRINHA A MULATINHA TANTOS CHAPEUS... FESTA NOS FOROS NÃO SABER LER O FIM DA ROSA A PALMATÓRIA O VIRA DA TERRA CRIADA E PATROA PRETA A AGULHA MORENITA MIMI TRISTE FIM OS ESTUDANTES MILAGRE MÃES PRETAS CANTAM NA FONTE... PÃO E LÁGRIMAS BARQUEIROS A NOSSA TERRA</p>	<p>Canção (dentro) Marcha * (dentro) Sonetinho * Marcha (no palco) Monólogo Versos * Canção * Monólogo * Anedota Fado * Poesia Sonetos (2) * Monólogo Vira * Anedota Canção * Monólogo Fox * Monólogo Soneto * Serenata Poesia Fado * Sonetinho * Poesia Valsa-Fox-Valsa * (Apoteose) Marcha (Fecho)</p>	<p>Todos Palmira A. Pereira Todos Henrique Coelho Todos António Jorge Henrique dos Anjos Maria Antonieta Máxima da Conceição Manuel Lima da Silva Marília Natália Maria Amélia Viçoso N. N. Mariette dos Anjos Todos Manuel A. Gonçalves Máxima da Conceição Maria Irene Todos Máxima da Conceição Marília Natália Maria de Lurdes Guerra Maria Natália Palmira A. Pereira Inês Dias Moreira Maria Natália Todos N. N. Todos</p>
---	--	--

Nomes e idades dos componentes

Máxima da Conceição	— 8 anos
Maria Irene	— 10 »
Maria Natália	— 12 »
Maria Antonieta	— 8 »
Mariette dos Anjos	— 10 »
Maria Umbelina	— 8 »
Maria Guilhermina	— 8 »
Palmira A. Pereira	— Adulta
Inês Dias Moreira	— 7 anos
Maria Amélia Viçoso	— 11 »
Maria Lurdes Guerra	— 9 »
Maria Lurdes Pereira	— 7 »
M. Piedade S. Santos	— 5 »
Maria M. Rodrigues	— 6 »
António Jorge	— 11 »
Anibal Saraiva Lima	— 9 »
Agostinho Pinhal	— 7 »
Fernando Pinhal	— 6 »
Manuel Lima da Silva	— 9 »
Armindo Jesus Guerra	— 6 »
Gilberto Dias Moreira	— 8 »
Tibério M. Tavares	— 7 »
Joaquim C. Rodrigues	— 5 »
Manuel A. Gonçalves	— 9 »
M. Antonieta Soares	— 5 »
Lucilla M. Gomes	— 8 »

Todas as letras marcadas com o sinal * são da autoria de Maximiano de S. Santos. As outras de vários autores

Este espectáculo é abrilhantado pelo Conjunto Musical privativo do Clube.

Ensaíador — MAXIMIANO DE SOUSA SANTOS	Ponto — HENRIQUE COELHO
Guarda-Roupa — ALVARO COSTA	Cabeleiras VICTOR MANUEL

Complemento: o Episódio dramático **FELIZ ENCONTRO**, de Armando Dias, com Germano Tavares, no papel de filho e Domingos Tavares da Silva, no de pai.

Guitarra — ABÍLIO CARVALHO	Viola — HIPÓLITO T. SILVA	Tip. Baptista-Loures — 250 ex. — 20-10-1958
----------------------------	---------------------------	---

**«Teatro Foros de Amora»****«Aniversário do Mensageiro»****Homenagem ao Saudoso - Maximiano Sousa Santos
Ensaíador e Poeta
Fundou e organizou um Grupo teatral nos Foros de Amora em 1958****PRETA**

Preta... Todos me chamam na rua...
E a gente que assim me vexa e me chama
Não pensa na côr dos meus sentimentos
Que embalada pelos ventos
Sem remorsos nem tormentos
Nunca foi cair na lama...

Côro:

Oh Mulatinha, linda mulata
És a rainha dos nossos corações
Fazes lembrar com tua alma de prata
Outra mulata que inspirou Camões.

CANÇÃO – Máxima da Conceição (8 anos)
(Autor: Maximiano Sousa Santos)
Outubro de 1958

A MULATINHA

Todos me chamam p'ra aí
Oh Mulata, Oh Mulatinha
Mas ainda não percebi
E não sei se mesmo aqui
Há alma mais branca que a minha

Eu não invejo a brancura
Diferente da minha côr
Porque Deus achou-me pura
E deu-me a grata ventura
Que me consola na dor

Deu-me um peito para amar
O pobrezinho que passa
E quem vive a chorar
Na desdita e na desgraça.

Monólogo
(Máxima da Conceição (8 Anos)
(Autor: Maximiano Sousa Santos)
Outubro de 1958

A Nossa Terra

A Nossa Terra
Lindo lugar
Tem uma fonte
Sempre a murmurar

E ao luar
Quando a noite é bela
Todos vão a ela
Para namorar...

Eu pulava com a cativa sardinha;
pouco antes, acabada de pescar...
hoje já sou mulherzinha,
já posso o meu pai ajudar..

Autor: Maximiano de Sousa

Vira dos Foros de Amora

O vira da nossa terra
É vira por onde virar
Oh quanta beleza encerra
Tão belo grupo a bailar...

Ao centro certinho
Cachopas rodai
E muito juntinhos
Rapazes cantai

Na graça que encerra
Com fervor se adora
O vira da terra
Dos Foros de Amora

Autor: Maximiano de Sousa

Sou pequenino.

Eu sou pequenino
Não sei fazer nada
Vou para a cozinha
Comer marmelada

Autor: Maximiano de Sousa Santos
Declamado por Agostinho Pinhal Dias
Outubro 1958

XIX Aniversário do Mensageiro da Poesia – 22/10/2017

No passado dia 22 de outubro de 2017 comemorámos o Aniversário da Fundação do Mensageiro da Poesia – Associação Cultural Poética.

Em primeiro lugar quero expressar a minha gratidão pela vossa presença que foi plausível com cerca de oito dezenas na assistência.

E quero também, em nome da nossa Associação agradecer ao Sr. Pepe – Presidente do Centro Cultural e Desportivo das Paivas que tão gentilmente tem cedido as suas instalações, bem como a aparelhagem sonora. Manifestando aqui também um agradecimento especial à Junta de Freguesia de Amora, que se fez representar pela Autarca Maria Helena Quinta – também foi apresentado o Livro “Maresia” – de Elmano Amaral Gomes; assim como também homenageamos a nossa associada Adelaide Palmela, pela sua colaboração prestada.

Sempre abraçámos a Lusofonia e levámos a nossa mensagem poética aos quatro cantos do mundo;
Agora em parceria por difusão 24h online - Rádio Confrades da Poesia.

Dos poetas aos fadistas, nossos associados; Os Jograis do Mensageiro da Poesia e ao Grupo Cantares D'amigos AURPICM - Casal do Marco que abrilhantaram a nossa festa de aniversário.

O programa foi apresentado por mim, na I parte e na II Parte pelo nosso associado e amigo Pinhal Dias; que também fez questão de ser o nosso fotógrafo...

O meu Bem-Haja a todos os amigos e associados pela vossa presença!

Até breve!

A Direção: Luis Fernandes – Presidente e Fundador



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 30 do mês corrente.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/12/17